

AValiação DA APRENDIZAGEM E EstÁgio CURRICULAR: PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Ediane Mendes Teixeira: Universidade do Estado da Bahia UNEB Campus XII
anemendesca@hotmail.com

Fausta Porto Couto: Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia UNEB
Campus XII - Doutoranda FAE-UFMG faustaec@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho trata-se das reflexões sobre formação docente, avaliação da aprendizagem e estágio curricular decorrentes de aprendizados das experiências de Iniciação Científica (IC) e estágio curricular no curso de Educação Física. Valemo-nos das contribuições de Alves e Pimenta (2013), assim como Luckesi (2011), que tratam da avaliação como um instrumento poder no contexto da sala de aula; no que se refere ao papel da universidade Sobrinho (2015,2014), aponta a importância da inclusão dos jovens universitários neste espaço; finalmente os estudos no campo de estágio curricular Pimenta e Franco (2012), sinaliza para a necessidade de articular nos processos de ensino, a avaliação e o planejamento em diálogo com os contextos inerente ao princípio do estágio como pesquisa e prática pedagógica. O percurso metodológico das experiências de IC e estágio se aproximam das características da pesquisa-ação Tripp (2005); Thiollent (2003), que pressupõem o diálogo junto aos sujeitos. A análise dos dados foi feita a partir das representações sociais Moscovici (2007), tendo-se como instrumentos a roda de conversa, observação, análise documental e questionário. Observa-se que a ausência das condições para pensar e articular as práticas de estágio e os elementos concernentes à avaliação podem implicar em lacunas nas condições sobre as quais os jovens universitários são formados, tendo-se em vista que observar, diagnosticar, planejar e intervir são processos contínuos e indissociáveis na formação humana (FREIRE, 1996) dos sujeitos.

Palavras-chave: Universidade, Formação Docente, Estágio Curricular, Avaliação da Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estágio nos cursos de licenciatura pode proporcionar aos jovens universitários uma experiência sobre docência a partir da reflexão acerca da prática pedagógica. No âmbito da Educação Física Escolar pode-se proporcionar aos sujeitos conhecimentos sobre a Cultura Corporal do Movimento, permitindo que o estudante adquira uma compreensão, reflexão crítica e autonomia sobre o seu corpo.

A Educação Física a partir dos contextos e das condições que são criadas pode oportunizar aos jovens conhecer seu corpo, manifestar seus sentimentos, transmitir

solidariedade e respeito para com os adversários, sobretudo, para refletir sobre cidadania de direitos e cumpridores dos deveres (BARBIERI, 2003).

A universidade vem enfrentando dilemas, no que tange a formação dos sujeitos, que a anos/décadas vem sendo refletidas e debatidas, a exemplo, a relação estágio curricular, prática pedagógica, avaliação da aprendizagem e formação docente. Esta reflexão não pode estar dissociada da relação ensino e pesquisa como aponta Freire (1996), pois não existe pesquisa sem ensino e não há ensino sem pesquisa, logo, inferimos que o diálogo, a escuta, sobretudo, as vozes dos contextos estão integradas ao processo de formação dos jovens universitários, ou pelo menos, deveriam estar.

Para Pereira e Batista (2009), é imprescindível a realização de uma reflexão dos dilemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciandos/acadêmicos visando à superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira.

Na prática avaliativa o *feedback*, segundo Darros e Prado (2015), deve ocorrer nas duas esferas: docente e discente, trazendo a relevância das escutas de ambos, constituindo-se em espaço em que o discente forneça informação da aula e/ou atividade, se ela foi importante (positivamente ou negativamente) para seu desenvolvimento. Com esse processo pode-se avaliar se o conteúdo está sendo apreendido de forma satisfatórias, e se as dinâmicas atendem as demandas que o contexto ou realidade local possa vislumbrar, como também o professor se autoavaliar.

A universidade é uma instituição que está envolvida nos projetos sociais e econômicos de qualquer realidade, dada a importância da contribuição do conhecimento que propaga para o desenvolvimento de uma dada comunidade/sociedade. Assim, é Zabalza (2004), vê a universidade como um espaço em mudança e, que por isso, precisa ser pensada para atuar a partir de perspectivas mais abertas às novas dinâmicas da globalização, no sentido de diminuir a desigualdades existentes no país.

Santos (2008), diz que a universidade do século XXI, será certamente menos hegemônica, mas não mais necessária do que foi no século passado, um bem que liga os conhecimentos e formação a médio e longo prazo, e vem sofrendo ameaças, pelas contingências financeiras internas e orientações pela de racionalização, externa. As ameaças internas pela demanda de orçamento reduzido, contratação de professores e competição entre universidades, isso influencia diretamente na governança acadêmica e nas ações da gestão das instituições de ensino superior. (GODOY e POLON, 2017).

Neste sentido, inquieta-nos saber como ocorre o processo de estágio curricular, formação docente e avaliação da aprendizagem dentro da UNEB campus XII, para compreender em que medida esta relação afeta as condições de permanência dos jovens universitários e aprendizagem em processo de formação.

De acordo com Lessa, Souza e Santos (2017), ainda em pleno século XXI, é preciso discutir políticas de cotas e permanência estudantil, mesmo estando estas em processo implementação faz-se necessário ainda acompanhar e problematizar a partir do pressuposto da ampliação, não só o acesso, sobretudo, das condições de permanecer dos jovens universitários, com destaques para aqueles oriundos das classes populares, pretos e minorias étnicas. Neste sentido, compreendemos que as questões de ordem pedagógica em suas relações cotidianas na sociedade e no âmbito universitário, merecem mais atenção, como é o caso do estágio curricular e seu peso na formação dos indivíduos.

Tendo em vista, o ingresso destes jovens no ensino superior, no que se refere à abordagem acerca da sociabilidade juvenil e trajetórias de escolarização, é necessário esclarecermos que se trata de um jovem em transição adolescente/juvenil, o qual se desenvolve no jogo que se produz entre as instituições próprias do mundo adulto – família, escola, meios de comunicação e as instituições próprias do mundo dos jovens, grupos de pares, culturas juvenis, redes sociais virtuais (SILVA, 2013).

Em pesquisa realizada por acadêmicos do campus XII, Santos e Muniz (2018) vem relatando que muitos dos jovens universitários da UNEB Campus XII, são oriundos da zona rural, e que tiveram que se mudar para a zona urbana a fim de conseguir conciliar trabalho e estudo. E, nesta conciliação, muitos ainda deixam de estudar uma prova, pois, têm que trabalhar para pagar as contas. Como aponta Carrano (2009) há poucos estudos sobre os jovens universitários vivendo sua condição juvenil e estudantil nesse âmbito, onde assume vários papéis, por exemplo, como também enfrentam dificuldades pela insuficiente formação no ensino médio.

O estágio tem características que se aproximam da pesquisa-ação, pois, como destaca Tripp (2005), em que se aprimora a prática de investigar a respeito dela, no qual “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora da sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (p. 446). Neste sentido, oportuniza o planejamento junto com os interlocutores, o qual baseia-se na autorreflexão coletiva de maneira a melhorar as práticas sociais e educacionais, assim havendo uma colaboração e negociação entre discentes e docentes. Entendemos que neste processo de estágio a avaliação da aprendizagem na formação do sujeito assume função social e política, tal

qual como aponta Luckesi (2011), ao afirmar que a avaliação é um processo que busca medir, identificar e analisar o desempenho do aluno e professor, a fim de confirmar se o conhecimento está sendo concretizado ou não. É o estágio curricular um momento em que o jovem é avaliado e precisa aprender a avaliar no espaço de formação.

O percurso da pesquisa possui características da pesquisa-ação, tomando como instrumentos de levantamento das informações: questionários, análise documental e roda de conversa. A análise dos dados foi realizada tomando como referência as representações sociais de Moscovici (2007), que permite retratar as crenças e conceitos acerca de um determinado fenômeno, elementos objetivados e ancorados em um determinado contexto e essas crenças insinuam uma realidade, postura de uns sujeitos e modos de se relacionar.

Nos ateremos às questões relacionadas aos jovens de universitários em processo de formação com destaque para a formação docente, estagio curricular e avaliação da aprendizagem por entendermos que elas implicam nas condições de aprendizagem e na condição de permanecer desses indivíduos na universidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho dialoga com uma abordagem qualitativa com viés exploratório, apresentando características da pesquisa-ação, pois como destaca Thiollent (2003) “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico” (p.75). Na pesquisa-ação, os pesquisadores e participantes se envolvem na pesquisa, de modo participativo e cooperativo a fim de fazer a transformação de uma realidade e/ou solução de um determinado problema baseado na autoreflexão.

As informações aqui tratadas originaram-se das experiências formativas em atividades de Iniciação Científica e Estágio Curricular, a partir dos seguintes instrumentos: observação, roda de conversa, questionário e análise documental.

A análise documental de acordo com Sa-Silva, Almeida & Guindani (2009), considera que o uso de documentos deve ser apreciado e valorizado, pois eles trazem uma riqueza de informações, no quais podemos extrair, resgatar e justificar informações primordiais no processo da pesquisa.

As observações decorrentes do estágio trouxe inquietações sobre o sentido de planejar, avaliar, sobretudo, intervir de modo contextualizado às contingências e situações de exclusão que cada realidade traz no âmbito das escolas. Neste sentido, as representações identificadas no

questionário (aplicado nos campi VI e XII –UNEB), apontam jovens universitários dos cursos de bacharelado e licenciatura que se percebem sujeitos da aprendizagem, mas “ajustados” aos dispositivos institucionais que a avaliação da aprendizagem supõe dentro da universidade.

A roda de conversa no grupo constitui-se em um momento em que discentes e docentes do Campus XII, estavam reunidos para a discussão de temas, pois percebemos evidentes nas representações decorrentes do questionário a necessidade de um momento de escuta entre professores e jovens, para pautar e construir um diálogo sobre olhares diferentes. O grupo de estudo M7 (Minha Media é 7), vinculados ao projeto de pesquisa Iniciação Científica (IC 2017/2018) do qual fui bolsista, funcionou como um momento de debate e aprofundamento de algumas informações inquietantes das leituras, como também de todos os momentos de processo da pesquisa, porque efetivamente, a avaliação é um tema complexo e que precisa ser escutado em coletivo.

Nesta roda de conversa com discentes e docentes da Universidade do Estado da Bahia Campus XII, foi possível abordar diversos temas em rodas realizadas em momentos distintos. A primeira sobre avaliação da aprendizagem, seguida de universidade e produção de conhecimento e por último, sobre juventude. Os participantes da roda foram dos cursos Educação Física com 3 docentes e 4 discentes, Enfermagem com 1 docente e 1 discente e Pedagogia com 2 discentes e 2 docente. Destaca-se que a participação dos sujeitos se deu por adesão ao convite e por disponibilidade de horários.

Dentre as rodas realizadas, utilizaremos as reflexões referente apenas à roda sobre universidade e produção do conhecimento, momento no qual deu-se uma pequena discussão sobre a formação docente e como estão sendo realizados os estágios na instituição. Nesta roda específica, contou-se com discentes e docentes de Enfermagem e Educação Física.

Os dados coletados foram analisados pelo viés das representações sociais que de acordo com Moscovici (2007), estão ancorados e objetivados em um determinado contexto. Por sua vez, estas representações fazem parte do dia-a-dia dos sujeitos, produzindo conhecimentos, adquirindo experiência, contribuindo para a discussão e/ou fazer avançar a mesma.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Buscamos argumentar sobre as relações da avaliação da aprendizagem, estagio curricular e formação docente na trajetória dos jovens universitários. Assim, identificamos os participantes por letras aleatórias do alfabeto.

Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar (BRASIL, 2015)¹, os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores para dialogarem com a nova realidade da sala de aula, atuando como mediadores e/ou criadores de novos conhecimentos em rede, interagindo e colaborando cotidianamente. De acordo com os dados do Censo da Educação Superior, no ano de 2016 foram ofertados 34.366 cursos de graduação, em 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil para um total de 8.052.254 estudantes matriculados, neste ano os cursos de licenciatura tiveram um aumento de 3,3%, enquanto os bacharéis 69%, sendo que, a maioria dos acadêmicos estão em faculdades particulares e/ou a distância.

Neste mesmo ano, a relação de alunos que concluiu o ensino superior foi de 1,1 milhão de estudantes, num universo de 3 milhões de matriculados. De acordo com Silva e Mendes (2017) por que ocorre esta evasão no ensino superior? Está relacionado a quê? A avaliação seria um dos dispositivos de evasão? A autora ainda relata que, a verba destinada as instituições federais e estaduais são calculadas a partir do número de concluintes, com o de entrada. Neste contexto a universidade está ainda sentindo dificuldades de explicar por que este tipo de evasão de jovens universitários ainda acontece.

A professora T destacando que enquanto instituição do estado, nós não podemos pegar nada da universidade para levar para o estágio, mas enquanto isso a universidade particular leva um caminhão de materiais. Apoiando esta ideia o professor N também destaca que a universidade precisa se posicionar em relação aos acadêmicos de Educação Física, pois estes muitas das vezes se inserem em escolas sem condições nenhuma de se fazer o estágio de intervenção.

Professora T. [...] *Ela (a universidade particular) chega como caminhão de material e joga lá dentro do hospital e o nosso eu recebi um documento lá no início de Janeiro, que nós não devemos pagar material nenhum para o estado nenhum[...].*

O professor N *professora você toucou aí na questão na Educação Física [...] mas eu vejo com muita preocupação essa questão, da universidade a assistência que a universidade dá por exemplo, nós temos escolas mega sucateada aí e não tenho uma bola para o profissional professor de Educação Física intervir e aí a universidade ela também se isenta dessa responsabilidade que dizer? e eu sento planejo com os meninos... faço o planejamentos... eu vejo como a gente vai tratar o conteúdo, e a primeira barreira que a gente encontra é a barreira material... e, a universidade pública ela também se exime dessa responsabilidade e disso a gente vai ter na Educação Física, onde no estágio a qualidade é questionada e não se tem condição de fazer uma intervenção de estágio curricular qualificada sem materiais[...].*

¹ Resolução n.02/2015- Diretrizes Curriculares para Formação Inicial em Ensino Superior (Licenciaturas).

O professor N denuncia na sua fala a ausência das condições para os jovens universitários, construírem um aprendizado conforme requer a demandas dos lócus de intervenção, isso negado pela universidade e também pelas escolas públicas onde acontece a intervenção. Ademais, o teor de sua denúncia constituem em um *feedback* (DARROS E PRADO, 2015) ao avaliar as condições de realização do estágio curricular revelando uma fragmentação e desqualificação do planejamento e de uma avaliação inadequada no processo educativo.

Percebe-se que a relação entre avaliação da aprendizagem e estágios curricular se faz presente no momento do planejamento, mas estar no momento da execução algumas vezes se distancia por barreiras construídas ao longo do tempo e também pelo fato das escolas não dispor de materiais para se colocar em prática o que foi planejado. Como conciliar estas lacunas? Essa questão cabe na avaliação institucional, considerando que isso se relaciona com a forma sobre a qual sustenta-se a formação acadêmica?

Como explanado a barreira material assola todos os discentes dos cursos de algumas áreas da licenciatura, como também do bacharelado, mas no Campus XII, principalmente em Educação Física e Enfermagem, pois muitas das vezes a realização de alguma atividade seja ela de estágio ou atividades de campo, é difícil concretizar a proposta, pois quase sempre se faz adaptações. Mas será que sempre vai se recorrer às adaptações? Qual a responsabilidade da Universidade perante os estágios? O estágio é um processo em que a avaliação da aprendizagem está presente o tempo todo; se faz por meio de uma avaliação tendo-se em vista que é observar, diagnosticar, planejar e intervir, pois estes são processos contínuos e indissociáveis na formação docente.

Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013), apontam que a falta de materiais adequados e em quantidades insuficientes para a prática, diminui a quantidade de aproveitamento e conseqüentemente desestimula a aula. Contudo, se estes profissionais tivessem acesso a materiais adequados para a prática, os alunos poderiam se interessar em realizar a prática e conseqüentemente o conhecimento poderia ser melhor aproveitado.

Destaca-se no Regimento Geral da UNEB (2012), no seu capítulo V sobre estágio:

Art. 193. O estágio será realizado em unidades escolares da rede pública, em empresas ou outras organizações que contemplem o processo educativo na forma de convênio e outras modalidades de parcerias entre essas instituições e a UNEB.

Parágrafo Único. A celebração de convênios ou o estabelecimento de parcerias referentes ao estágio curricular de natureza técnico-didático-científica poderá ocorrer entre a parte concedente e a Universidade com a interveniência do Departamento (p. 77)

Estas orientações por sua vez, talvez não sejam compridas na íntegra, pois os acadêmicos de Educação Física e Pedagogia, saem a procura de estágios pelos espaços de Guanambi, ou seja, a UNEB ainda não institucionalizou este aspecto dos estágio.

Na enfermagem, o estágio curricular tem uma realidade é diferente, pois os acadêmicos no ato da matrícula já sabem quais os locais que eles irão atuar, e o professor de estagio curricular tem uma presença mais intensa para uma quantidade menor de jovens, enquanto que nas licenciaturas são mais jovens, mais instituições e o transporte é insuficiente para as visitas que os professores de estágios precisariam realizar.

Se, não se dispõe das condições adequadas para planejar e executar as atividades e de estágio curricular, indaga-se: como os jovens universitários estão sendo avaliados em sua aprendizagem? Há reprovações em estágios curricular, se sim, esta ausência de condição seria uma das causas? São os jovens universitários que vão bancar os recursos para ao estágio curricular? Para quem não tem como financiar o curso? Ainda não temos respostas para estas indagações, embora a observação e vivência de estágios remeta a uma pratica sem adequação ao planejamento.

Mas, no processo de escuta da pesquisa de IC, juntos aos jovens universitários (267) dos campi de Guanambi e Caetité, foi possível constatar que o papel da universidade nas transformações sociais, na atualização e produção do conhecimento aparece como representações objetivadas e ancoradas na participação dos sujeitos na comunidade.

Assim, sobre os avanços que a universidade vem passando, percebemos, que está se inovando pela via da extensão na medida que abrindo as portas para a comunidade e os jovens universitários se transformadores das realidades como salienta Simões (2013), através dos movimentos reivindicatórios pela expansão do Ensino Superior e das oportunidades de ensino.

Sobre a produção de conhecimento na universidade no século XXI, como exposto pelos participantes que concordam, há um diálogo com a universidade, mas que este diálogo se faz por meio da extensão. Contudo, a reprodução se faz presente nessa universidade, embora a inovação venha acontecendo paulatinamente e, contraditoriamente. Neste sentido Audy (2017), diz que a inovação está presente em todos os segmentos e áreas, e muitos

Perguntas/indicativos	Quantidade de sujeitos Caetité	Porcentual de Caetité	Quantidade de sujeitos Guanambi	Porcentual de Guanambi
Qual sua visão sobre o avanço da universidade?				
Razoável	48	41%	59	39,9%
Bom	30	25,6%	35	23,6%
Muito Pouco	14	12%	22	14,9%
Para você na universidade do século XXI a produção do conhecimento se dá pela (o):				
Dialoga com a sociedade	43	36,8%	93	62,4%
Inovação	51	43,6%	65	43,6%
Reprodução	27	23,1%	54	36,2%
Para você os jovens conseguem ter acesso e condições de permanência na universidade?				
As Vezes	78	67,2%	87	58,8%
Sim	18	15,5%	36	24,3%
Não	11	9,5%	13	8,8%

confundem inovação com novas ideias; inovador é muito mais que ter boas ideias, é aquele que com uma boa ideia na mão consegue transformar o mundo ao seu redor, enfrentar e vencer os desafios propostos e assim transformar e criar o novo.

Assim, dentro dessa universidade se faz necessário o acesso e a permanência e percebemos que vários jovens universitários conseguem adentrar a universidade e ter acesso às bolsas de permanência, pois, sem estas não conseguem sobreviver na universidade e realizar as atividades propostas dentro dela por meio da pesquisa e extensão. As reflexões de Lessa, Souza & Santos (2017), diz que o aluno ele não deve apenas ter acesso de forma isolada, mas permanecer e pertencer à instituição:

“[...] mas é preciso que esta política esteja acompanhada de ações que permitam que o estudante efetivamente participe do cotidiano da instituição formadora, das aulas, atividades acadêmicas, que acesse os livros, que tenha frequência e participação nas atividades de lazer e cultura, que conviva com rotinas, que possa conhecer dinâmica institucional, por exemplo, e que isto ocorra de modo a enriquecer a sua experiência [...]” (p.7).

Entendemos que o acesso se faz necessário e esse acesso deve vir acompanhado das condições para que o jovem consiga permanecer nesse espaço, partindo do princípio que a universidade é um encontro de várias regiões, povos, crenças, etc.

Continuando as escutas junto aos jovens universitários dos discentes dos campi Guanambi e Caetité, as representações do quadro ao lado, mostram o processo de avaliação ainda como excludente, pois vem acompanhada de medir, reproduzir e classificar, no qual

Perguntas/indicativos	Quantidade de sujeitos Caetité	Porcentual de Caetité	Quantidade de sujeitos Guanambi	Porcentual de Guanambi
Qual (s) das concepções de avaliação abaixo você se identifica?				
Medir	47	40,5%	66	45,2%
Reproduzir	34	29,3%	45	30,8%
Classificar	24	20,7%	40	27,4%
Quais instrumentos de avaliação a maioria de seus professores adotam?				
Trabalhos em grupo	88	75,9%	111	74%
Prova Escrita Discursiva	40	34,5%	88	58,7%
Prova <u>Objetiva</u>	24	20,7%	69	46%
As suas sugestões são levadas em consideração no processo avaliativos?				
Sim	18	15,4%	18	12%
As Vezes	60	51,3%	93	62%
Raramente	15	12,8%	19	12,7%

a avaliação formativa quase não tem espaço nesse processo. Desta forma, o sentido da avaliação que de acordo com Luckesi (1996; 2011), o ato de avaliar é identificar impasses e buscar soluções. Destaca-se que as representações sobre a concepção de avaliação anunciam um processo que ainda resiste, mas se observarmos está havendo uma mudança, mesmo que pequena, já que as vezes, o discente junto com docente está buscando novas formas de ensinar e aprender.

Nos estudos de Alves e Pimenta (2013) sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior, percebe-se o quanto os acadêmicos demonstraram preocupação a que destinava-se as informações fornecidas durante a pesquisa, por medo de repressão de professores e/ou coordenadores de curso. Com essa preocupação os jovens universitários reafirmam que o papel

da avaliação tem sido verificar o que aprendeu, um instrumento de poder nas mãos de professores que estão preocupados com resultados e pouco processo.

Um dos mecanismos mais utilizados pelos professores é o trabalho em grupo, mas tem-se que observar como este trabalho está sendo executado, pois, muitas vezes os jovens universitários não captam as mensagens transmitidas pelos colegas. Então é possível dizer que apesar das representações de medir e classificar estarem ancoradas nos instrumentos, vê-se que os instrumentos já estão modificando-se, trazendo assim a inovação e a criatividade como uma possibilidade de formação, a partir das atividades coletivas e construção em diálogo.

Darros e Prado (2015) descreve que o *feedback*, ocorrer entre professor e aluno, trazendo informação ou atividade com isso:

“[...] tanto a avaliação quanto o feedback se tornam uma atividade reguladora do processo de ensino-aprendizagem, capaz de detectar lacunas e propor soluções para eventuais obstáculos enfrentados pelos estudantes, além de proporcionar melhorias nas ferramentas didáticas e eventuais ajustes no conteúdo programático ou mesmo na estrutura curricular” (p. 10289-10290).

Os perfis dos 267 universitários, que responderam ao questionário na pesquisa de IC relatam que às vezes as sugestões dos acadêmicos são consideradas, o que talvez denuncia, assim percebemos, que os acadêmicos não estão em silêncio, estão apresentando argumentos, tentando dialogar com o corpo docente sobre as práticas avaliativas, no intuito de estabelecer algo maior e indicar que algo está errado. Entendemos que este desejo de diálogo se entende também a disciplina estágio curricular, onde o processo de avaliar atravessa as dimensões da prática e da teoria.

CONCLUSÃO:

O contexto da universidade do século XXI, mais que nunca requer, demanda e exige um diálogo calçado na dialogicidade, na inquietação e na escuta sensível ao outro, como aponta Freire (1996). Tanto a avaliação da aprendizagem quanto o processo de estágio curricular na formação de jovens universitários são questões de ordem pedagógica, política e social, pois requer atenção e política pública específicas, considerando-se que implicam nas condições de permanência dos jovens universitários, podendo construir-se em barreiras/possibilidades na conclusão do ensino superior.

As representações constatações de IC e as vivências de estágios, permitiu-nos compreender em que medida esta relação afeta as condições de permanência dos jovens universitários e aprendizagem em processo de formação, quando há ausência de materiais para

as atividades de estágios, a avaliação é classificatória, números excessivos de jovens nas aulas, as opiniões não são levadas em consideração, a universidade ainda não cumpre seu papel, inclusive de fomentar a avaliação institucional. A avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional como práticas investigativas são instrumentos para pensar a universidade que temos e a que queremos, sobretudo, sobretudo par o lócus em que se insere, nas condições sobre as quais se dar o processo de ensino e aprendizagem daqueles oriundos das classes populares, por exemplo. Condições para aprender implicam sobre as formas de avaliar e vice-versa.

REFÊRENCIA

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA; Selma Garrido. **Pedagogia universitária – Valorizando o ensino e a docência na universidade**. Revista Portuguesa de Educação, 2014, 27(2), pp. 7-31 2014, CIED - Universidade do Minho.

AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. ESTUDOS AVANÇADOS 31 (90), 2017.

BARBIERI, C.A.S. **O que a escola faz com o que o povo cria: até a capoeira entrou na dança!** - São Carlos: UFSCar, 2003.

BRASIL. Portal INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206 acessado em: 07 de ago de 2018 as 15h:12min.

_____. Ministério da educação conselho nacional de educação conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> acessado em: 10 de set 2018 as 21h:46min.

CARRANO, P. Identidades Culturais Juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. Diversa nº1, cid pa Valparaíso, abril 2009, pp. 159-184

DAROS, Fernanda de Andrade Galliano & PRADO, Maria Rosa Machado. **Feedback no processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior**. V Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente –SIPD UNESCO, 2015.

FRANCO, M.A.S. **Pesquisa-ação e prática docente: articulações possíveis**. In: PIMENTA, Selma Garrido & FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs). Pesquisa em educação investigativas/formativas da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GODOY, Miriam Adalgisa Bedim; Polon; Sandra Aparecida Machado (Organizadoras) **POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**. 2017.

LESSA, Simone Eliza do Carmo; SOUZA, Rafaella Peres Ennes; SANTOS, Thamires Pereira. **Precisamos falar sobre cotas e permanência estudantil: democratização e degradação da universidade contemporânea.** Londrina PR. 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **avaliação da aprendizagem** escolar. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigação em psicologia social.** 5º ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BATISTA, Geilsa Costa Santos. **Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas,** In: VII ENPEC, 2009.

SANTOS, Graciele Silva dos & MUNIZ, roberta de jesus. **Travessias da educação de jovens e adultos ao ensino superior: percursos de vida e trajetórias de formação.** 2018

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ano I - Número I - Jul de 2009.

SILVA, Natália Luiza; MENDES, Olenir Maria. **Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 271-297, mar. 2017.

SILVA, Vanessa Juliana Da. **O presente vivido e o futuro pensado: condição juvenil e estudantil de jovens universitários dos/nos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.** 2013

SIMÕES, Maria Leite; **O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente.** 2013 disponível em:
[file:///C:/Users/Ediane/Downloads/17783-32095-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Ediane/Downloads/17783-32095-1-PB%20(4).pdf)

SOMARIVA, João Fabrício Guimara; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; JESUS, Thuiane Vieira de. **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNÍCIPIO DE BRAÇO DO NORTE.** Disponível em:
http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%20C3%A3o_Somariva.pdf acessado em: 05 de ago de 2018, as 10h:26min.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

UNEB. **Regimento Geral 2012.** Disponível em:
<http://www.uneb.br/files/2009/10/REGIMENTO-GERAL-DA-UNEB-2012.pdf> acesso em: 05 de ago de 2018 as 20h:02min.

ZABALZA, Miguel A. **o ensino universitário seu cenário e seus protagonistas.** Trad. Ermani Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2004